

O SACRISTÃO - Conto

Santa Cruz da Estrela, uma porção de casas esparramadas por suave encosta que se divisava com propriedades agrícolas cortadas por um arroio de águas límpidas onde se despedia o sol numa tarde de outono. As folhas secas rolavam no chão pra - lá e pra - cá no Jardim fronteiro à bonita e bem conservada Igreja. A população era pequena, porém na maioria católicos fervorosos, e o velho Padre Gregório zelava pelas almas daquela gente.

Padre Gregório apesar da idade avançada possuía um forte domínio sobre a Vila, era o grande ídolo-patriarca, aquele cuja palavra representava uma senha de confiança e credibilidade, um verdadeiro líder que guiava o seu rebanho, transmitindo seus dotes de esperança, fé e profundo amor a Deus e ao próximo.

Todos os dias após o sol desaparecer na barra do horizonte, conclamava os seus moradores à Igreja para assistir à missa.

Numa daquelas tardes festivas do ano hum mil novecentos e quarenta, quando o sol deitava calmamente na barra do horizonte o pequeno jardim público recebia um grande movimento, devotos vindos de todas as proximidades, sítios, fazendas, e chácaras se reuniam em frente da Igreja e cada um a adentrava para assistir à esperada missa.

Padre Gregório, calmo, então, toma posição, entra vagorosamente pelo corredor central chegando até ao altar , faz uma pequena preleção e começa o ofício religioso. Ao seu lado direito o Sacristão Pedro responde às orações num latim perfeito e assim todos dias a pequena Vila era servida pelo Padre Gregório e Pelo Sacristão Pedro.

Os dias passavam, a pequena Vila vivia uma doce ventura de paz e tranqüilidade. Tudo corria maravilhosamente bem. Mas... numa manhã chuvosa, uma triste noticia assolou toda Santa Cruz da Estrela. O Padre Gregório, após problemas cardíacos, havia falecido. A tristeza invadiu os lares da Vila, e seu povo já saudoso prestava todas as homenagens pelos relevantes” serviços prestado” pelo grande líder religioso à comunidade. A Vila estava de luto, e chegava um novo padre para substituir o venerado Padre Gregório.

Assim, numa tarde belíssima da primavera, aos gritos da passarada no jardim e quando o negrume da noite fazia-se presente, o povo tomava seus lugares na Igreja para assistir a primeira missa do novo sacerdote, o jovem Padre João.

Padre João ainda muito moço, moderno, com grande vontade de mostrar suas virtudes adentra a Igreja, posta-se no altar e lá estava o Sacristão Pedro à espera para o ofício religioso.

Padre João, então, começa a fazer as orações e Pedro as responde. Padre João volta-se a Pedro e pergunta: Posso orar em latim? Pedro responde, “pode sim senhor”! A missa continuava, o Padre falava em latim e Pedro respondia num latim puro e perfeito.

Terminada a missa, ambos foram para a sacristia e o Padre indagou.:

Pedro, quem ensinou você a responder a missa num latim tão perfeito?

Foi o Padre Gregório.

Mas ele lecionou para você?

Não, eu aprendi de tanto rezar com o Padre Gregório.

Pois olha, estou encantado com seu latim!

Padre, quero dizer ao senhor que eu sou analfabeto, não sei ler nem escrever.

Mas como assim? Se você não sabe ler e escrever, não podes ser o meu sacristão! E vou dizer-lhe para freqüentar o Mobral a noite, afim que eu possa continuar com você. Caso contrario terei que demiti-lo

Pedro volta para casa aborrecido e conta a sua esposa o fato ocorrido. No dia seguinte, procura matricular-se no Mobral. Após alguns dias de aula com a insistência da esposa, Pedro sente a grande dificuldade e a falta de paciência e abandona a escola.

No dia seguinte, logo de manhã após tomar o café junto com esposa, nervoso e bastante preocupado pelo ocorrido o Sacristão toma coragem e diz a sua esposa que vai sair um pouco para se acalmar e resolver de uma vez a decisão tomada de não freqüentar a escola.

Pedro procura o Padre João e lhe diz que abandonou a escola e que podia demiti-lo. Padre João mandou-o entrar e sentar-se, dizendo-lhe:

- Pedro, eu estava disposto a continuar com você, mas vejo que não há possibilidade, como posso ter um sacristão analfabeto? As anotações de missa, batizado, etc, como ficam?

Então vamos acertar as contas e você fica livre para fazer o que quiser

Pedro recebeu os seus direitos e rumou para casa. Lá, junto com a sua esposa começou a pensar no que iria fazer. Finalmente decidiu-se. Foi à cidade, comprou uma quantidade de charutos e voltou à Vila. Em casa, preparou um tabuleiro de madeira, com alças de pescoço e esperou a tarde chegar para sua primeira aventura.

A noite, após a missa, postou-se na porta da Igreja e começou o seu negócio. Vendeu todos os charutos trazidos da cidade, e na manhã seguinte, lá voltou e trouxe o dobro em quantidade. Outra vez vendeu tudo e assim foi crescendo até que abriu na esquina da Igreja uma Charutaria. Foi outro sucesso. Pedro resolveu abrir outra charutaria na cidade, assim foi crescendo, crescendo até já ter montado uma dezena de charutarias na região.

O controle de todo esse movimento começava a preocupá-lo. Dirigindo-se ao escritório de contabilidade na cidade foi fazer uma consulta junto ao contador para aliviar o grande volume de trabalho a que estava submetido. O contador orientou-o a contratar um profissional de confiança na área administrativa o qual o ajudaria

realizar e controlar melhor todas as tarefas oriundas da empresa. Pedro contratou o tal profissional e rumaram-se novamente à cidade para regularizar e legalizar a contratação.

No cartório, quando da elaboração da documentação, assinatura de procuração etc, o cartorário mandou sentar-se para assinar o livro do registro.

Pedro ficou constrangido e disse ao cartorário:

E. agora... não sei assinar... sou analfabeto! O cartorário pasmo, exclamou!

Senhor Pedro, toda essa riqueza acumulada e não sabe ler nem escrever? E...e... se... soubesse então?!

Caro amigo cartorário, se, eu soubesse ler e escrever seria SACRISTÃO!